

A Fonoaudiologia Hospitalar vem ampliando, difundindo e diversificando seu campo de estudos e práticas com o passar do tempo. A disfagia orofaríngea é um sintoma de uma doença que pode ser congênita ou adquirida, permanente ou transitória, podendo comprometer as condições nutricionais e pulmonares do indivíduo, levando-o a uma limitação da qualidade de vida ou até mesmo colocando-o em risco. Dessa forma, a proposta deste projeto pretende que o acadêmico em Fonoaudiologia, a partir da realidade concreta vivenciada no ambiente hospitalar, estabeleça conflitos cognitivos na realidade de atuação e busque os conhecimentos para intervir sobre a mesma.

O presente projeto aborda atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e na internação do Hospital Santa Clara, Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Foram realizadas avaliações à beira do leito dos pacientes encaminhados pela equipe médica na área de disfagia orofaríngea, de fevereiro a maio de 2012. Os procedimentos de avaliação das disfagias foram realizados a partir do Protocolo de Avaliação para Investigação de Disfagia Orofaríngea em Adultos – constituído por anamnese, avaliação sensório motora-oral e testes indireto e direto da deglutição.

Foi criada uma planilha no software Microsoft Office Excel 2010, onde foram registrados os dados dos pacientes. As variáveis foram analisadas utilizando-se média e frequência absoluta. A partir da análise de dados dos 16 pacientes atendidos na internação, foi possível constatar que 63% dos pacientes eram do sexo masculino; a média de idade dos pacientes foi de 62,3 anos, com idade mínima de 36 e máxima de 81 anos. Com relação à patologia de base, 44% dos casos tinham como diagnóstico médico AVC Isquêmico.

Foi observado que 66,6% dos pacientes foram encaminhados pela equipe de Medicina Interna e 63% pela equipe de Neurologia. O motivo de encaminhamento referia-se a suspeita de Disfagia Orofaríngea (56%) e 37,5% foram avaliados para verificar a capacidade de reintrodução VO. Foi observado ausência de queixa anterior de alteração de deglutição em 56% e em 100% observou-se a queixa de perda de peso. Após avaliação constatou-se que 62,5% dos pacientes apresentou disfagia grave, 6,25 % disfagia moderada com risco de aspiração e 37,5% disfagia leve com ou sem risco mínimo de aspiração ou deglutição normal. Como conduta fonoaudiológica, em 50% dos casos foi contra indicada VO para alimentação e em 68,75% dos casos houve indicação de fonoterapia para reabilitação da função de deglutição.

A todo instante deve-se ter clara a ideia de que cada paciente exige uma abordagem particularizada, que deverá ser analisada e estudada, englobando diversas áreas profissionais para a interpretação do caso em questão. Nesse projeto, o qual está em desenvolvimento, julga-se estarmos cumprindo com os objetivos propostos, oportunizando ao estudante a ampliação e a transferência dos conhecimentos e a troca com a sociedade. Ainda, a inserção da Fonoaudiologia nesta realidade oportuniza ao paciente um atendimento diferenciado e especializado, sem o qual, estaria limitado às perspectivas de reabilitação global.